

TRATOS CULTURAIS...

(Conclusão da pág. 23)

micuna anã — 40 cm. entre fileiras e 10 cm. entre plantas na fileira.

Só no plantio do feijão de porco a sementeção é feita a mão, havendo necessidade de discos especiais para a sementeção a máquina.

Quantidade de sementes

O número de fileiras entre as ruas dos cafeeiros, está naturalmente relacionado com o espaçamento e estado do cafézal.

A relação abaixo nos mostra as quantidades de sementes necessárias para o plantio de cada 1.000 cafeeiros em um cafézal distanciado de 3,50 m. no qual haverá a possibilidade da sementeção de 3 a 4 fileiras de leguminosas. O gasto de sementes será o seguinte:

	3 fileiras	4 fileiras
Feijão de porco ..	65 kg	87 kg
<i>Crotalaria juncea</i> ..	32	43
Mucuna ..	45	60
Mucuna anã ..		562 g

Para o cálculo das sementes necessárias à sementeção das diferentes adubações verdes em cafézais plantados com os novos espaçamentos indicados pela Seção de Café do Instituto Agrônomico, pode-se tomar por base o peso de sementes gastas para a sementeção de 100 metros de sulco, que é o seguinte:

Feijão de porco ..	625 g
<i>Crotalaria juncea</i> ..	310 g
Mucuna anã ..	562 g
Soja ootona ..	430 g
Soja 455 ..	569 g
Soja aliança ..	580 g

A sementeção das leguminosas é feita no início das chuvas (outubro-novembro); o corte é feito em princípios de fevereiro, quando as plantas já apresentam certa porcentagem de florescimento. Havendo bastante chuva, há a possibilidade de se retardar o corte, para fins do mesmo mês. Esta operação deve ser feita com enxada ou máquinas rotativas, deixando-se a massa sobre o solo, apresentando assim a vantagem da economia de braços e a preservação da umidade do terreno, pela cobertura que a leguminosa assim cortada proporciona.

O resultado da adubação verde será aumentado se se fizer a aplicação de calcário no solo e a aplicação de inoculantes de bactérias nas sementes. Assim, nos sulcos para a sementeção aplica-se o calcário na base de 3 toneladas por hectare e as sementes são inoculadas. O inoculante para *Cowpea* pode ser empregado para as leguminosas citadas, com exceção da soja, que possui

inoculante específico. Empregam-se 200 gramas do pó inoculante (uma caixa) para 50 quilos de sementes; para o feijão de porco e mucuna anã, em vista do tamanho das sementes, a quantidade de inoculante pode ser reduzida à metade. Observa-se com estas práticas que a produção de massa verde das leguminosas fica sensivelmente elevada, bem como a formação de nódulos de bactérias nas raízes é sensivelmente melhorada.

Cobertura do solo

A cobertura dos solos de cafézal com capim é uma prática comumente usada, a fim de se procurar manter a umidade do solo, no período da seca. Os efeitos dessa prática seriam bastante satisfatórios se fosse empregado outro sistema de colheita, no qual a arrucação estivesse eliminada.

Coberto o solo com capim — o capim produz presta-se muito para isso, dada sua rápida decomposição — as raízes do caféiro logo aparecem na superfície, procurando a matéria orgânica que se forma. Acontece porém, que na coração para a colheita a raspagem do solo é pronunciada, trazendo com consequência o corte de numerosas raízes com sérios prejuízos para o caféiro.

Além deste inconveniente, há ainda o perigo de fogo.

PREPARO DO SOLO PARA A COLHEITA

Arrucação

A colheita, na grande maioria de nossas fazendas de café, é feita no chão e depois que uma grande parte dos frutos já está em adiantado estado de maturação e outra parte já seca. Daí o uso de uma raspagem do solo em baixo e dos lados da planta, operação esta chamada arrucação ou coração. É fácil de se observar o quanto esta prática é prejudicial à planta, contribuindo mesmo para a decadência precoce dos cafeeiros, visto provocar o corte considerável de uma infinidade de raízes.

De acordo com o sistema usual de colheita, é indispensável a coração. Resta então que ela seja feita o mais superficialmente possível, limpando-se o chão apenas em volta e debaixo do caféiro, operação feita preferivelmente com um rastelo. Com isto reduz-se o número de raízes seccionadas e as ruas do cafézal ficam sem ser raspadas.

A arrucação é feita normalmente no mês de março, o que se recomenda fazer o mais tarde possível. É uma operação que pode ser feita mecanicamente.

Esparramação do cisco

A esparramação do cisco amontoados na arrucação é a operação final da colheita do cafézal. Toda a preocupação

do lavrador deverá estar voltada para a execução deste serviço o quanto mais cedo possível, a fim de que não haja tempo para que as raízes do caféiro comecem a se desenvolver à procura da matéria orgânica amontoadas no cisco. A esparramação tardia trará como consequência o corte dessas raízes, causando assim transtornos na vida da planta.

CULTURAS INTERCALARES

A maneira pela qual um lavrador de café lava a mão para diminuir o custo da formação de uma lavoura, é permitir o plantio de gêneros alimentícios nas ruas do cafézal, fato esse perfeitamente aceitável dado o custo inicial da plantação. Não resta dúvida de que o ideal seria não plantar nada entre as plantas, pois, segundo temos observado assim procedendo, o desenvolvimento do caféiro é mais rápido e com produções iniciais mais elevadas.

Embora conhecendo o mal causado pelas culturas intercalares a maioria dos lavradores insiste nesta prática, mesmo depois da lavoura já formada, não levando em consideração o quanto este modo de proceder é prejudicial.

A fim de se determinar qual a extensão do mal causado aos cafeeiros pelas culturas intercalares, a Seção de Café do Instituto Agrônomico instalou em 1936, na Estação Experimental de Pindorama, um ensaio, tendo como culturas intercalares o feijão das águas e o das secas, milho (1 e 2 covas), arroz, milho (1 e 2 covas) e arroz. Os resultados obtidos no período de 1936-1949, alocados em porcentagem de diminuição de produção em relação à série testemunha, foram os seguintes:

Feijão das águas ..	13,65%
Arroz ..	13,74%
Milho (1 cova no vão) ..	17,23%
Feijão das águas e da seca ..	17,25%
Algodão (1 cova no vão) ..	18,34%
Algodão (2 covas no vão) ..	20,28%
Milho (2 covas no vão) ..	21,23%

Das culturas feitas, o milho foi a que maiores prejuízos causou, com uma quebra de 21,23% na produção do café, em relação à testemunha. O arroz foi uma cultura que produziu mal, pois as plantas deixaram de cachear por falta de água, consequentemente, a pequena produção que deu não interferiu com a produção, na produção do caféiro.

A fim de evitar estes prejuízos, os contratos para o cultivo nos cafeeiros já estão sendo feitos de maneira a fornecer a fazenda, para cada 10 mil cafeeiros tratados, um alqueire de terra para o colí no fazer suas plantações. Esta prática tem trazido grandes benefícios para a produção dos cafezais.

Sociedade Técnica de Equipamentos S. T. E. - S/A

DEPARTAMENTO INTERNATIONAL HARVESTER

Caminhões — Tratores industriais e agrícolas — Peças genuínas — Acessórios e oficina especializada

DEPARTAMENTO INPECA

Filtros e retentores de óleo para todos os fins

DEPARTAMENTO AMERICAN BOSCH

Peças e oficina especializada para bombas injetoras de motores a óleo diesel de qualquer marca

DEPARTAMENTO GOODYEAR

Mangueiras — Correas industriais em «V» e planas — Correas elevadoras e transmissoras, etc.

FABRICA E OFICINA: AV. FRANCISCO MATARAZZO, 798 — TELEFONES: 52-0168 e 52-2381

LOJA E ESCRITÓRIO: RUA BENTO FREITAS, 131 — TELEFONES: 36-3243 e 36-2184